



## MEDIAÇÃO LITERÁRIA E FORMAÇÃO DOCENTE: O QUE EVIDENCIAM OS ESTUDOS?

Alessandra Gonçalves Santos<sup>1</sup>

Giane Araújo Pimentel Carneiro<sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo conhecer o que as pesquisas evidenciam sobre a formação docente para a mediação de literatura infantil. A metodologia adotada é de abordagem qualitativa (Minayo, 2014), com uso da pesquisa bibliográfica (Gil, 2002) para a produção de dados. O corpus de análise constituiu-se de cinco artigos selecionados nos bancos de dados da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), da Revista Formação Docente - Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores (RBPFP), do SCIELO e do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O referencial teórico que orientou a análise dos dados produzidos abordou temas como o papel humanizador da literatura (Candido, 2004), a formação do leitor literário (Colomer, 2017), práticas de mediação de leitura literária (Munita, 2024) e formação docente (Nóvoa, 1992; 1997). Os resultados revelam a importância da formação inicial para a mediação literária, de modo que fica evidente a necessidade de que os cursos de formação de professores tenham um currículo que garanta esta formação, possibilitando ao futuro(a) professor(a) o suporte teórico e metodológico para desempenhar o papel de mediador(a) de leitura. Constatou-se ainda que os cursos de formação continuada para a mediação literária constituem-se um momento em que o professor(a) mediador(a), tem a oportunidade de ressignificar suas práticas de mediação, ao passo que também enriquece seu repertório literário. Assim, enquanto se forma o(a) mediador(a)-professor(a) também se forma como leitor(a). Por fim, o estudo aponta a necessidade de se investir cada vez mais na formação inicial e continuada em mediação literária, uma vez que é o(a) professor(a) que atua como mediador(a) de leitura literária, fomentando a formação do leitor literário.

**Palavras-chave:** Formação Docente, Literatura Infantil, Mediação Literária.

### INTRODUÇÃO

A formação humana, influenciada pelas relações históricas e culturais, encontra na literatura, especialmente na infantil, uma das suas manifestações culturais mais ricas. Através dela, as crianças se apropriam simbolicamente do mundo, amplia a cognição e se desenvolve esteticamente. A literatura infantil contribui significativamente para o processo de humanização da criança, pois possibilita uma formação em contato com diferentes linguagens,

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação e Formação Docente da Universidade do Estado da Bahia (PPGEDUF/GUNEB), Campus XII, [alesantogs@gmail.com](mailto:alesantogs@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: Professora Adjunta do Programa PPGEDUF/UNEB, Campus XII, [gcarneiro@uneb.br](mailto:gcarneiro@uneb.br).



X Encontro Nacional de Licenciandos em Letras

IX Seminário Nacional do PIBID

sentimentos e valores. Através da experiência literária, a criança consegue se colocar no lugar do outro por meio das histórias e personagens, compreendendo melhor o mundo e a si mesmas, (Candido, 2004). Além disso, promove a compreensão e a apropriação dos significados presentes em diferentes tipos de textos literários, ainda nos primeiros anos da infância.

Colomer (2017) defende que é importante que a criança tenha acesso a leitura literária na mais tenra idade. Esse contato deve ocorrer o quanto mais cedo, ainda no ambiente familiar, o que segundo a autora servirá para a criança como uma espécie de andaime para a construção de outros conhecimentos, enriquecendo o repertório cultural e ampliando a imaginação. Porém, nem todas as crianças terão essas condições de acesso ainda no ambiente familiar, o que faz da escola um espaço necessário em promover este encontro entre a criança e o livro literário.

Nesse contexto, a escola desempenha um papel fundamental no processo de formação do leitor literário, pois é no ambiente escolar que a grande maioria dos alunos tem seu primeiro contato com o livro, contato esse, geralmente restrito apenas ao espaço escolar. Para fomentar essa formação leitora, no intuito de tornar próxima a relação das crianças com os livros, é necessário que a escola disponibilize espaços e materiais adequados para tal finalidade, além de professores que sejam também leitores e estejam devidamente preparados para mediar a leitura, com organização e critérios satisfatórios para promover e tornar a leitura um hábito cotidiano e prazeroso para os novos leitores. Munita (2024) defende que o mediador de leitura literária, no âmbito escolar, é um educador que intencionalmente intervém na criação de condições para formação do leitor literário.

Com base nesses princípios, destacamos a importância do papel do professor como um mediador entre a cultura presente nos livros e a criança. Por isso, defendemos que é fundamental que os profissionais tenham conhecimentos teóricos e científicos para orientar e enriquecer as práticas de leitura na educação infantil. A mediação envolve criar experiências literárias bem planejadas, organizadas e conectadas às diferentes formas de leitura, sempre com o objetivo de ampliar o universo leitor da criança e fortalecer, através da literatura, sua formação como alguém que entende e interpreta o mundo ao seu redor. Assim, essa mediação literária pode fazer uma grande diferença no desenvolvimento da imaginação e do pensamento da criança, ajudando-a a se tornar uma pessoa crítica, aberta a diferentes ideias e mais autônoma.



É importante ressaltar que, mais do que uma simples atividade diária na escola, o acesso à literatura infantil é um direito de todas as crianças, desde os primeiros anos de aprendizado.

Nesse sentido, Candido (2004), defende que a literatura se constitui um bem essencial, de modo que necessita ser considerada indispensável para a vida e garantida como um direito de todos. Com isso, é importante que os professores estejam atentos à escolha dos livros infantis, conhecendo bem as obras para avaliar seu conteúdo, visitando livrarias e bibliotecas, e, principalmente, ampliando seu próprio repertório como leitor. Assim, eles podem oferecer às crianças uma experiência mais rica e significativa com as palavras e o mundo ao seu redor.

No entanto, para mediar práticas de leitura literária na sala de aula, proporcionando de fato a experiência da criança com o universo literário, o docente necessita ser e estar continuamente em formação para exercer essa atividade. Vale destacar, que nesse processo formativo, considera-se tanto a formação pessoal quanto a profissional do(a) docente, pois, conforme Nóvoa (1992; 1997), uma dimensão formativa não está descolada da outra. Assim, torna-se evidente a necessidade da escola e dos órgãos competentes investir cada vez mais na formação inicial e continuada desse profissional que vai atuar como mediador do encontro entre a criança e o livro literário.

Diante disso, torna-se necessário discutir a formação docente para a mediação de leitura literária tanto no âmbito inicial, quanto continuada. Assim, o enfoque deste trabalho é direcionado para a formação docente na perspectiva da formação do(a) professor(a) mediador(a), com objetivo de conhecer o que evidenciam os estudos sobre a formação docente para mediação de leitura literária.

## METODOLOGIA

Este estudo insere-se no âmbito das pesquisas em educação, com abordagem qualitativa. Como método, utilizou-se a pesquisa bibliográfica. Para Minayo (2014), a abordagem qualitativa visa compreender os fenômenos estudados com profundidade. Explora os significados e símbolos atribuídos aos fenômenos, examinando o objeto de estudo por meio da sua subjetividade.

Sobre a pesquisa bibliográfica, a escolha se baseia a partir de Gil (2002), que argumenta que esta envolve a coleta e revisão de obras previamente publicadas que abordam a



teoria que orientará a pesquisa científica. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica, foi escolhida por sua possibilidade de proporcionar “a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais amplos do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (Gil, 2002, p. 45).

Para a realização deste estudo, a produção dos dados foi realizada nos anais das reuniões nacionais da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), na Revista Formação Docente, no SCIELO e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Desta forma, a primeira pesquisa foi realizada na ANPED, buscando especificamente no GT8, grupo que abarca trabalhos sobre formação docente, artigos que tragam no título palavras que direcionem para a temática formação docente e mediação de leitura literária. Como delimitação temporal, optou-se por estudos no período de 2013 a 2023, totalizando 06 reuniões nacionais, uma a cada 2 anos. Assim, após essa primeira delimitação, foi feita uma busca por trabalhos que estivessem dentro da temática citada. Foi encontrado apenas um trabalho que aborda o tema escolhido. Após leitura do título e resumo, foi realizada a leitura integral do trabalho e então incluído no *corpus* da análise.

Posteriormente, a busca foi realizada na revista Formação Docente. O trajeto escolhido foi buscar em todas as edições da revista – publicações de 2009 a 2025 – artigos que tratassesem sobre mediação literária e formação docente, totalizando 37 edições. Para a seleção dos trabalhos foi realizada a leitura dos títulos e resumos de todos os artigos publicados na revista. Ao final, foram selecionados dois trabalhos que discutem a temática em estudo. Após a leitura integral e em profundidade, os dois trabalhos também passaram a compor o *corpus* dessa análise.

Com o intuito de ampliar a pesquisa, foi feita uma busca no SCIELO com uso dos descritores “mediação literária” e “formação docente”, associado ao operador booleano “AND”. Com esses descritores apareceu apenas um trabalho, que após a leitura do título e do resumo foi selecionado por se relacionar com a temática. Vale ressaltar que não foi preciso usar um recorte temporal dada a quantidade de trabalho que apareceu. Outro aspecto relevante, é que o estudo indentificado é de publicação recente.

Por fim, foi realizada uma busca também nos Periódicos da CAPES usando os mesmos descritores “mediação literária” e “formação docente”, além do operador booleano “AND”. Foram encontrados dois trabalhos, porém após a leitura dos títulos e resumos, foi selecionado apenas um, pois o outro estava duplicado na base SCIELO. Os trabalhos selecionados serão analisados na seção seguinte, que trata dos resultados e discussão.





## RESULTADOS E DISCUSSÃO

X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

Ao final da busca, como foi demostrado anteriormente, foram selecionados cinco trabalhos que discutem sobre leitura, literatura infantil, mediação de leitura literária e formação docente inicial e continuada. Após a seleção, os trabalhos foram lidos integralmente e em profundidade, de modo que para a análise foram identificadas duas categorias, sendo uma os trabalhos que tratam sobre a formação docente inicial para mediação de leitura literária, e a outra, os trabalhos que discutem a formação docente para mediação de leitura literária numa perspectiva da formação docente continuada. Os dados serão apresentados a seguir, primeiramente com a categoria formação docente inicial para mediação literária, logo após será apresentada a categoria formação docente continuada para mediação literária.

### FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL PARA MEDIAÇÃO LITERÁRIA

Esta categoria compreende textos que abordam pesquisas sobre a formação docente inicial para a mediação literária. São trabalhos que discutem a formação do(a) professor(a) mediador(a) ainda no âmbito da graduação, apontando o alcance, os desafios e as perspectivas desse processo formativo. Dois artigos integram esta categoria: *A presença da educação literária na formação inicial de pedagogos(as): contribuições de um componente curricular*, de Santos e Cavalcanti (2022), e *Práticas de ensino para leitura e leitura literária na formação de professores primários em Moçambique: efeitos e desafios das instituições de formação*, de Castigo e Guedes-Pinto (2024).

O estudo de Santos e Cavalcanti (2022) foi realizado a partir da experiência de monitoria acadêmica vivenciada no componente curricular Língua e Literatura, da graduação em Pedagogia vinculada à Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Buscou verificar os efeitos do referido componente na formação de graduandos e graduandas em Pedagogia do Centro de Educação (CE/UFPB). Utilizando a abordagem qualitativa, as autoras realizaram a pesquisa com oito estudantes que cursaram o componente, tendo como instrumento o questionário on-line. Como resultados, as autoras revelam que o desenvolvimento do componente garantiu a presença de uma educação literária na formação inicial dos (as) estudantes, proporcionando repertório teórico e metodológico que servirão de base para a atuação docente na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Já o artigo de Castigo e Guedes-Pinto (2024) concentrou-se no estudo das práticas de leitura e leitura literária no curso de formação de professores primários em Moçambique.



Com abordagem qualitativa, do tipo etnográfico, a pesquisa visou discutir a relação existente entre as práticas de leitura desenvolvidas no curso de formação de professores primários, os conteúdos do programa de disciplina de Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e o modo de ensino de leitura de literatura em uma escola primária. Segundo os autores, a análise evidenciou que, nas duas instituições pesquisadas, estimulam-se mais as práticas de leitura como busca de conhecimento e de informação, e a grade de disciplinas do curso não tem conteúdos específicos que abordem o ensino de leitura literária.

A análise dos artigos possibilita refletir sobre a importância da formação inicial docente para a constituição do(a) professor(a) mediador(a) de leitura literária que irá atuar nas salas de aula proporcionando às crianças o encontro com o universo literário. Para além disso, fica evidente a necessidade que estes cursos de formação de professores tenham um currículo que garanta esta formação, possibilitando ao futuro(a) professor(a) o suporte teórico e metodológico para desempenhar o papel de mediador(a) de leitura.

Nesse sentido, Santos e Cavalcanti (2022) ressaltam que para promover a leitura de literatura na escola, a ponto de formar a criança leitora, torna-se imprescindível uma formação inicial com foco nesta temática. Para as autoras, o papel do professor(a) na formação do leitor literário envolve a consciência de trabalho comprometido com a leitura e, principalmente, a leitura literária. Dessa forma, é preciso que os professores(as) expericiem uma formação inicial que envolva pressupostos teóricos e metodológicos indispensáveis ao trabalho com a literatura no contexto escolar.

As autoras ainda chamam a atenção para o fato de que é impossível pensar sobre formação de leitores na escola, sem antes considerar a formação do docente enquanto aquele que, no cotidiano escolar, desempenha o papel de ofertar às crianças, o quanto mais cedo, um espaço permeado pela arte literária. Para elas, os pressupostos teóricos e metodológicos precisam ser materializados com o intuito de proporcionar no espaço escolar, a leitura e a experiência estética das crianças com os livros literários.

Castigo e Guedes-Pinto (2024) também destacam a importância da formação inicial dos professores como fundamental para a formação de mediadores de leitura eficazes. Segundo o artigo, uma formação adequada proporciona aos futuros professores os conhecimentos teóricos e práticos necessários para desenvolver práticas de leitura que despertem o interesse e o gosto pela literatura nos alunos. Além disso, uma formação sólida contribui para que os professores adquiram repertórios culturais, didático-pedagógicos e ético-políticos essenciais para atuar de maneira reflexiva e crítica na mediação da leitura.





No que se refere aos resultados, o estudo de Santos e Cavalcanti (2022) aponta que ao concluir o componente curricular analisado, os estudantes puderam ressignificar conceitos, ampliar repertório teórico metodológico para trabalhar com leitura literária em sala de aula e aprofundar no universo literário através de leitura de obras infantis. Assim, nota-se a relevância da formação inicial docente voltada para formar o professor que irá atuar como mediador(a) de leitura literária.

Já o estudo de Castigo e Guedes-Pinto (2024) aponta para um cenário diferente. Segundo os autores, os currículos de formação de professores e as grades curriculares não incluem disciplinas ou atividades voltadas exclusivamente ao ensino de leitura literária, limitando a abordagem dessa prática nas escolas. Para os autores, as atividades propostas nos programas reforçam a leitura como prática de obtenção de informações, não como uma atividade prazerosa ou culturalmente enriquecedora, o que prejudica o desenvolvimento do leitor literário. Constatam-se também, que os aspectos apresentados na análise apontam para o fato de não se proporcionar aos professores, em formação inicial, pressupostos teóricos metodológicos, nem procedimentos didáticos pedagógicos que lhes deem condições de organizar a aula de leitura de literatura atrativa e significativa, com o alcance principal, que é despertar o gosto pela leitura literária nos estudantes.

Com isso, percebe-se que predomina a ausência de uma formação teórica e prática adequada para trabalhar a leitura literária, o que impede que os futuros professores promovam atividades que despertem o interesse e o prazer pela leitura de textos literários, devido ao desconhecimento ou à falta de repertório específico. Isso resulta em práticas de leitura que geralmente se concentram na leitura de livros didáticos e textos informativos, com pouco estímulo ao gosto e à fruição pela literatura, dificultando o desenvolvimento de leitores críticos e reflexivos.

## **FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA PARA MEDIAÇÃO LITERÁRIA**

Esta categoria é composta por textos que exploram o trabalho com a formação docente continuada para mediação literária. São trabalhos que discutem a importância da formação do professor mediador no âmbito da formação continuada com intuito de que este profissional reflita sobre suas práticas docentes, tenha acesso a materiais, além de enriquecer seu repertório de leitura. Três artigos integram esta categoria e serão apresentados a seguir.





Ao discutir sobre formação docente para a mediação literária dialogando com a educação para as relações étnico-raciais, o estudo de Trancoso e Araújo (2024) intitulado: *Um Banquete Literário: um mosaico sobre Literatura Infantil, Cultura Afro-brasileira e Africana, Currículo e Formação Docente* analisou os discursos produzidos por meio de depoimentos, imagens e reflexões de participantes de um projeto realizado entre os anos de 2020 e 2022, em uma escola municipal de Serra-ES. Com relação aos resultados, as autoras destacam que ao serem instigadas acerca de temáticas antes não recorrentes em suas trajetórias, professoras/es refletem sobre o quanto a formação no campo da educação das relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e africana, em diálogo com a literatura infantil, produzem transformações não apenas em suas subjetividades, mas também no currículo, reconhecido como uma prática discursiva produtora de sentidos.

O artigo de Rêgo-Silva e Moreira (2022), tendo como título *Os bebês e os livros: práticas de Leitura Literária na Creche* discute as práticas de leitura literária para/com bebês a partir da pesquisa-formação. Para tanto, o estudo baseou-se em uma abordagem qualitativa, com foco na reflexão e análise das práticas de leitura literária em contexto de creche. Utilizando a técnica dos Encontros Reflexivos (ER), o estudo fundamenta-se na abordagem histórico-cultural de Vygotsky e Bakhtin. No que diz respeito aos resultados, as autoras apontam a necessidade de se investir na mediação literária na formação docente.

Já Andrade (2021), com trabalho intitulado *Formação Leitora de Professoras em um Curso de Formação de Mediadores de Leitura* buscou compreender os sentidos atribuídos por professores que vivenciaram a experiência de um curso de formação de professores mediadores de leitura. O referencial teórico-metodológico da pesquisa é fundamentado na filosofia da linguagem de Bakhtin e a teoria histórico-cultural de Vigotski. A autora ressalta que os dados da pesquisa apontam para a necessidade e importância de espaços dialógicos de formação leitora de professores, em que as interações e vivências possibilitem experiências estéticas entre professores e o texto literário.

A análise dos artigos possibilita a compreensão sobre a importância da formação docente continuada para constituição do professor mediador de leitura. Através desse processo formativo, o professor(a), que já atua na sala de aula tem a oportunidade de refletir sobre seu papel enquanto formador do leitor literário. Além de possibilitar ao próprio docente a sua formação leitora, já que ficou evidente na análise anterior, que tratou sobre a formação inicial para mediação literária, que nem todos têm acesso a essa formação ainda na graduação.

Nesse sentido, Trancoso e Araújo (2024), a partir de uma perspectiva da educação para a diversidade étnico-cultural, reforçam a importância da formação docente continuada



para o desenvolvimento de práticas de mediação literária, sobretudo no que se refere à abordagem de obras com temáticas afro-brasileiras e africanas. As autoras ressaltam que essa formação permite aos professores ampliarem seus conhecimentos e competências para atuarem de maneira mais consciente, sensível e reflexiva na relação com os alunos, promovendo a formação de crianças leitoras com base em uma literatura infantil culturalmente diversificada e emancipatória.

Assim, a partir da discussão proposta por Trancoso e Araújo (2024), a formação docente continuada surge como um aspecto indispensável para que professores possam atuar como mediadores de leitura mais críticos, sensíveis às questões étnico-raciais, e capazes de promoverem práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural e promovam a inclusão de narrativas até então marginalizadas no currículo escolar. O estudo evidencia relevância das dimensões de identidade, valores e cultura na formação de professores, incluindo a importância de compreender e investigar elementos da educação étnico-racial na formação continuada para mediadores de leitura literária, bem como outras temáticas tão relevante quanto essa.

Nessa mesma direção, Rêgo-Silva e Moreira (2022) ao realizarem pesquisa que envolveu a observação participante e encontros reflexivos sobre as práticas de leitura literária em uma creche, apontam para importância da formação continuada com o objetivo de formar professores mediadores literários, sobretudo na educação infantil, que é o contexto da investigação. São evidenciadas também as contribuições para o(a) professor(a) se formar enquanto leitor(a), já que para ser um(a) mediador(a), esse professor(a) precisa ter um repertório literário e reconhecer a importância da literatura para a formação da criança.

Assim, o texto destaca que a formação docente continuada é fundamental para a efetivação da mediação da leitura literária na Educação Infantil. Conforme os resultados, o investimento na formação continuada das professoras da creche é essencial porque elas atuam como mediadoras de leitura, responsáveis por criar ambientes propícios à vivência literária e pelo estímulo ao contato das crianças com os livros.

Com as reflexões propostas por Rêgo-Silva e Moreira (2022) é comprensível que essa perspectiva de formação continuada reforça a importância de que as professoras construam um lugar permanente para a literatura na sua prática pedagógica, desenvolvendo estratégias que potencializem as experiências literárias dos bebês e das crianças pequenas. Assim, a formação contínua de professores(as), constitui-se em uma estratégia indispensável para que os docentes possam refletir sobre suas ações, ampliar seu repertório e aprofundar sua compreensão sobre o papel da literatura na formação humana, contribuindo para uma

mediação mais qualificada e consciente, com práticas mais intencionais e significativas, fomentando a formação de leitores desde a primeira infância, pois, como defende Colomer (2017), é de suma importância que a criança tenha contato a leitura literária quanto mais cedo possível.

Por fim, Andrade (2021) fortalece as discussões sobre a formação continuada ao se debruçar sobre a análise de um curso para formação de professores mediadores de leitura literária. O estudo foi realizado numa compreensão fundamentada na perspectiva dialógica e na interação social para entender a formação leitora dos docentes e seus impactos na formação do leitor literário na sala de aula.

Segundo a autora, a formação continuada funciona como espaço de diálogo e desempenha um papel fundamental na relação dos professores com os textos literários ao promover uma experiência estética e interativa que enriquece sua compreensão e apreciação desses textos. Pelas análises apresentadas, tais ambientes permitem que os professores participem de práticas de troca de ideias, reflexão e produção de sentidos, o que favorece a ressignificação do texto literário e fortalece sua prática mediadora de leitura.

Outro aspecto importante ressaltado pela autora, é que a experiência de formação no curso foi a primeira para a maioria dos participantes, destacando a importância de mais iniciativas que envolvam a formação leitora de professores(as). Além disso, os(as) docentes relataram que a frequência com que trabalhavam a leitura com as crianças aumentou após o curso. A análise do trabalho permite perceber a importância de curso de formação continuada para professores(as) mediadores(as) de leitura, na constituição do(a) docente que irá mediar o encontro entre a criança e a literatura, além de possibilitar que este(a) profissional se forme leitor(a) e ressignifique suas práticas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao fim desta pesquisa, que teve como objetivo principal conhecer o que evidenciam os estudos sobre a formação docente para mediação literária, serão apresentadas algumas reflexões e apontamentos a partir da análise dos trabalhos selecionados.

Com base nas discussões apresentadas nos trabalhos, pode-se concluir que a formação docente, tanto inicial quanto continuada, é fundamental para o desenvolvimento de práticas organizadas e significativas de mediação literária na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. A formação direcionada para mediação literária possibilita aos professores ampliarem seu repertório cultural e técnico, promovendo atividades que



estimulam o gosto pela leitura, o reconhecimento da importância da literatura e o respeito à diversidade cultural.

Além disso, essa preparação contínua favorece uma atuação mais reflexiva, sensível e crítica dos(as) docentes, contribuindo para a formação de leitores mais críticos e engajados. Portanto, investir na formação de professores mediadores de leitura é essencial para garantir o acesso das crianças a experiências literárias significativas, promovendo o desenvolvimento integral e a humanização através da literatura.

Os estudos de Santos e Cavalcanti (2022); Castigo e Guedes-Pinto (2024) que compuseram a categoria sobre formação inicial para mediação literária, apontam que a formação inicial docente é fundamental para a constituição de professores mediadores de leitura literária, proporcionando suporte teórico e metodológico.

Os trabalhos ressaltam que a presença da educação literária na formação inicial permite que os futuros professores desenvolvam um repertório que servirá de base para a atuação na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, é evidenciado que cursos com currículos de formação de professores que não incluem conteúdos específicos sobre o ensino de leitura literária podem limitar a capacidade dos futuros docentes de promover atividades atrativas e significativas.

Já os estudos de Trancoso e Araújo (2024); Rêgo-Silva e Moreira (2022); Andrade (2021), que englobam a categoria sobre formação continuada para mediação literária, destacam que a formação docente continuada possibilita que os professores reflitam sobre suas práticas, enriqueçam seu repertório de leitura e desenvolvam práticas de mediação mais conscientes e sensíveis. A formação continuada também permite aos(as) professores(as) ampliarem seus conhecimentos e competências para abordar obras com temáticas afro-brasileiras e africanas, promovendo uma educação para a diversidade étnico-cultural. A experiência em cursos de formação continuada pode aumentar a frequência com que os professores trabalhem a leitura com seus alunos, além de possibilitar a ressignificação de suas práticas em sala de aula.

Por fim, os resultados revelam a importância de se investir cada vez mais na formação inicial e continuada em mediação literária, uma vez que é o professor(a) que atua como mediador de leitura literária em sala de aula, fomentando a formação do leitor literário, ao despertar na criança o interesse pela literatura infantil. Além disso, a experiência com esses processos formativos possibilita ao(a) professor(a) também se formar enquanto leitor(a) de literatura, ao passo que amplia e ressignifica seu repertório de leitura.



## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Silvana de Souza. Formação leitora de professoras em um curso de formação de mediadores de leitura. In: 40° REUNIÃO NACIONAL DA ANPED. **Anais das Reuniões Nacionais da ANPED**, Universidade Federal do Pará (UFPA), set./out. 2021. Disponível: <https://anais.anped.org.br/p/40reuniao/trabalhos>. Acesso em: 15 jul. 2025.

ARAÚJO, Débora Cristina de; TRANCOSO, Joelma dos Santos Rocha. “Um banquete literário”: um mosaico sobre literatura infantil, cultura afro-brasileira e africana, currículo e formação docente. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 40, e88508, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.88508>.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Duas cidades: São Paulo, 2004.

CASTIGO, José Fernandes; GUEDES-PINTO, Ana Lucia. Práticas de ensino para leitura e leitura literária na formação de professores primários em Moçambique: os efeitos e desafios das instituições de formação. **Formação Docente**, v. 16, n. 35, e769, 2024. DOI: <https://doi.org/10.31639/rbpfp.v16.i35.e769>.

COLOMER, T. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MUNITA, Felipe. **Eu, mediador**: mediação e formação de leitores. São Paulo: Solisluna Editora, 2024.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e formação docente. In NÓVOA, A. (Org.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, Antonio. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1997.

SANTOS, Stéfane de Almeida dos; CAVALCANTI, Marineuna de Oliveira Costa. A presença da educação literária na formação inicial de pedagogos(as) de um componente curricular. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 14, n. 29, p. 77-90, jan./abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.31639/rbpfp.v14i29.506>.

SILVA, Maria Rosana do Rêgo; MOREIRA, Ana Rosa Picanço. Os bebês e os livros: práticas de leitura literária na creche. **Linha Mestra**, v.16, n. 46, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34112/1980-9026a2022n46p495-506>.



X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

